



As vertentes da criação de galinha caipira em Viçosa, MG *The facets of country chicken breeding in Viçosa, MG*

LOPES, Gisele Cristina Pereira¹; BARROS, Rodrigo Alves²; SANTOS, Dulcinéia Esteves³; GUIMARÃES, Clara Soares de Freitas⁴; MOREIRA, Carolina Villela⁵
Universidade Federal de Viçosa - Grupo Animais para a Agroecologia
¹gisele.cristina@ufv.br; ²rodrigo.a.barros@ufv.br; ³dulcineia.esteves@ufv.com;
⁴clarasoaresfg@gmail.com; ⁵carolinavillelam@gmail.com.

Eixo temático: Manejo de Agroecossistemas de Base Ecológica

Resumo: A criação de galinhas é algo frequente na agricultura familiar. Criadas nos terreiros elas compõe o agroecossistema local e têm papel fundamental na alimentação das famílias com seus produtos (carne e ovos). O manejo agroecológico das galinhas aumenta, o bem-estar das aves que são criadas livremente, integra os animais nos demais sistemas de produção da propriedade e busca a produção de alimentos mais saudáveis para os consumidores, diminuindo os impactos da produção. O objetivo do trabalho é o fortalecimento e ampliação da criação agroecológica das galinhas caipiras, auxiliando no manejo das aves e na otimização dos seus produtos. O trabalho foi efetuado na ENEP (Escola Nacional de Energia Popular) e na comunidade rural de Pau de Cedro, Viçosa-MG. Dessa forma, foram traçadas estratégias, junto aos agricultores para a melhoria da criação dessas aves, garantindo a autonomia do agricultor e o bem-estar das aves

Palavras-Chave: Animais, Manejo, Agroecologia, Aves

Keywords: Animals, Management, Agroecology, Birds

Contexto

Em 2019, foi iniciado o projeto de extensão na Universidade Federal de Viçosa sobre manejo agroecológico de galinhas caipiras em Viçosa-MG. A proposta do projeto é o fortalecimento e ampliação da criação agroecológica de galinhas caipiras, na otimização e na comercialização dos produtos de acordo com a legislação vigente.

O projeto faz parte das atividades do grupo de extensão Animais para a agroecologia, que visa a criação animal dentro da perspectiva agroecológica, respeitando o ecossistema e fortalecendo a soberania alimentar. Articulando sempre com os movimentos sociais, associações e trabalhando com agricultor, buscando a construção do conhecimento coletivamente.

A Escola Nacional de Energia Popular (ENEP) é uma instituição que articula alguns movimentos sociais, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), Movimento dos Atingidos por Barragens (MAB), Levante Popular, Escola Família Agrícola (EFA), além dos agricultores locais. O Grupo Animais para Agroecologia facilitou algumas oficinas de criação animal agroecológica, e de acordo com a demanda da ENEP, foi incluído no projeto, o manejo da criação das aves de terreiro. Em busca agricultores/as que se interessem pelas atividades do projeto, firmou-se

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



uma parceria com a Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater). Em 2018, sete famílias agricultoras da comunidade Pau de Cedro foram beneficiadas com recursos do plano Brasil Sem Miséria. O objetivo desse programa do governo federal era a inclusão social e produtiva de famílias que vivessem em situação de extrema pobreza no meio rural (SEAPA, 2019). Desse modo, essas famílias receberam R\$ 2.400,00 para a compra de galinhas especializadas para a postura, construção das instalações e compra de ração.

No entanto, quando acabou o recurso do programa, a compra de ração comercial para a manutenção das aves inviabilizou o projeto. Desse modo, o Grupo Animais para Agroecologia firmou parceria com a Emater para trabalhar nessa comunidade, auxiliando-as no manejo das galinhas e criando alternativas para a alimentação. De modo, a respeitar o que a propriedade produz, adequando a realidade dos indivíduos envolvidos.

Dessa maneira, o trabalho visou buscar práticas de manejo de criação de galinhas caipiras que contemplassem o bem-estar animal e a integração ao agroecossistema. Além disso, objetivou promover a autonomia das famílias agricultoras, sem uso de insumos externos, produzindo dentro da vertente agroecológica e de acordo com a cultura local.

Descrição da Experiência

Na ENEP, as galinhas eram criadas de forma extensiva, livremente, e era fornecido milho em grãos como suplementação alimentar. O milho era plantado na própria ENEP. Após avaliação dos animais e observação das características do local, foi sugerido o plantio de uma forrageira proteica, de modo que complementasse necessidade nutricional das aves, sem aumentar o trabalho dos colaboradores da escola e o custo da criação. Em conversa, como o colaborador responsável pelas aves, foi notado que aquelas galinhas não estavam botando em seus ninhos, o que ocasionava perda da produção de ovos.

De forma a suprir as demandas da criação de galinhas da ENEP, foi realizado juntamente ao Mutirão Ciranda, que é a articulação dos grupos de agroecologia da UFV, um mutirão para o manejo da área e das instalações. Nesse mutirão foi plantada, em pequena área, a leguminosa conhecida como amendoim forrageiro (*Arachis pintoï*). Essa forrageira serviria de suplementação proteica às aves por meio do pastoreio, uma vez que, a profundidade de suas raízes, aproximadamente 30 cm, evita que ela seja arrancada facilmente pelas aves, permitindo seu rebrote após a alimentação das aves (JORGE et al., 2018).

Nesse Mutirão também foi realizado o manejo do galinheiro. Foram construídos cochos para água com troncos de bananeiras (figura 1A). Esse tipo de recipiente para água que auxiliam na diminuição do estresse das aves, já que elas podem bicar o pseudocaule, além de auxiliar no controle dos vermes, devido às propriedades vermífugas da bananeira (JORGE et al., 2018). Os ninhos estavam repletos de fezes

Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 - Anais do XI Congresso Brasileiro de Agroecologia, São Cristóvão, Sergipe - v. 15, no 2, 2020.



sendo um indicativo que as aves estavam usando-os para dormir. Esses ninhos também eram muito estreitos para as galinhas, o que seria um fator de desconforto para essas aves. Dessa forma, foram confeccionados dois novos ninhos, afixados aproximadamente a 1,20 metros de altura do chão, com um poleiro de bambu para facilitar o acesso das aves. Para a forração dos ninhos utilizou-se capim gordura (*Melinis minutiflora*), por ser gramínea macia, proporcionando maior conforto as aves (figura 1B). Também foram adicionadas algumas folhas de citronela (*Cymbopogon spp.*) com a função de repelente para controle de parasitos como, por exemplo, os piolhos (*Dermanyssus gallinae*) (JORGE et al., 2018).

Na comunidade Pau de Cedro, primeiramente foi realizada uma reunião para identificar as agricultoras interessadas em participarem do projeto. Simultaneamente, iniciou a identificação das dificuldades e das potencialidades da criação das galinhas. Além das conversas informais, foi utilizada a técnica de Diagnostico Rápido Participativo (DRP) (figura 2A), por meio da técnica da árvore de problemas (figura 2B), para o levantamento das dificuldades e potencialidades da criação de galinhas naquele contexto (RUAS et al., 2006).

No DRP foi levantado que as principais dificuldades estavam associadas à alimentação das galinhas poedeiras, devido ao alto custo das rações comerciais, além de serem formuladas com componentes transgênicos, como milho e soja. Outro problema observado foi a sanidade desses animais, que em determinadas épocas do ano é mais prejudicada, com o aparecimento de doenças como a boubá aviária, doença viral que se manifesta em forma de nódulos. As agricultoras relataram que a maior incidência é na “época da manga”, isto é, no verão, reforçando as características de sazonalidade dessa doença.

Outro revés bastante incidente foi a comercialização dos produtos da criação de galinhas. As agricultoras relataram dificuldades para comercializar os excedentes de suas produções, o que gera um desânimo para a expansão da produção. A legislação vigente, não apresenta normas específicas para a agricultura familiar, que dificulta em grande parte a venda dos produtos em comércios formais.



A



B

Figura 1A. Cocho para água de tronco de bananeira; 1B – Confeção e forração dos ninhos da ENEP. Fonte: Arquivo pessoal.



A



B

Figura 2A. DRP com as agricultoras da comunidade Pau de Cedro, Viçosa, MG; 2B – Árvore de problemas. Fonte: Arquivo pessoal.

Resultados

No DRP realizado com as agricultoras, o levantamento das dificuldades e potencialidades permitiu reorientar as atividades do projeto de forma participativa. Com base nas discussões do DRP foram levantadas algumas plantas adequadas para compor uma ração, adaptadas a realidade local das propriedades. Como o inhame, que é abundante nas propriedades, sendo uma planta energética que poderia ser alternativa para a substituição do milho. Para substituição proteica foi pensado o feijão guandu, uma leguminosa que tem uma alta adaptação aos solos da região, produz alto teor de matéria verde, pode receber mais de um corte, facilitando seu manejo e



evitando o replantio em um curto período de tempo (SEIFFERT; THIAGO, 1998). No entanto essa leguminosa não é cultivada pelas agricultoras, necessitando a inserção dessa cultura nas propriedades.

Outro aspecto observado que chamou atenção foi o manejo reprodutivo das aves que é feito nas propriedades atendidas com a choca natural dos ovos. A seleção dos animais é feita pelas agricultoras de acordo com as características desejadas. Uma das características selecionadas pelas agricultoras é a habilidade materna das aves, visando a maior sobrevivência dos filhotes. Características relacionadas a quantidade de postura de ovos por intervalo de tempo também são levadas em conta no processo de seleção. Os machos reprodutores são escolhidos, principalmente, pelas características fenotípicas (tamanho, plumagem e crista). Após alguns ciclos reprodutivos, os machos são trocados entre vizinhos, para promover a variabilidade genética e evitar a endogamia.

Reforçando a escolha das aves por ambientes mais confortáveis e seguros para a realização da postura, com o desenvolver das atividades do projeto, as galinhas da ENEP, em menos de um mês, começaram a botar nos ninhos, que foram confeccionados no mutirão (figura 3).



Figura 3. Postura de ovos nos ninhos novos da ENEP. Fonte: Arquivo pessoal

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Núcleo de Educação do Campo e Agroecologia – ECOA UFV. A Chamada MCTI/MAPA/SEAD/MEC/CNPq nº 21/2016. A Emater, MG de Viçosa, MG. Ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Extensão Universitária – PIBEX / UFV. A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES.



Referências bibliográficas

JORGE, B. A. D., et al.. **Criação agroecológica de galinhas caipiras**. Viçosa, MG: UFV, 2018. 24 p.

RUAS, E. D., et al.. **Metodologia Participativa de Extensão Rural para o Desenvolvimento Sustentável - MEXPAR**. Belo Horizonte: EMATER-MG, 2006. 134 p.

SEAPA - Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Plano Brasil e Emater-MG beneficiarão 600 famílias em 2019**. (2019). Disponível em: <http://www.agricultura.mg.gov.br/index.php/ajuda/story/3301-plano-brasil-sem-miseria-e-emater-mg-beneficiarao-600-familias-em-2019>. Acesso em: 18 jun.2019.

SEIFFERT, N. F; THIAGO, L. R. S. **Legumineira: cultura forrageira para produção de proteína**. Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, C.13, 1998. Disponível em <http://old.cnpqg.embrapa.br/publicacoes/ct/ct13/02guandu.html>. Acesso em: 18 jun. 2019.